









**O Supremo perde tempo  
com os habeas-corpus  
políticos...**

**UMA MULHER E FILHOS** mandam reser-  
 var uma missa por alma de seu presado  
 sobrinho e primo **Dr. MAURICIO**  
**FRANCA**, amanhã, 21 do corrente, ás  
 5 horas, na igreja de N. S. de Bom-  
 fim, em Copacabana.



## loteria do Rio Grande do Sul

Sorteio por telegramma o resultado dos seguintes premios:	
9253.....	30.000.000
5632.....	3.000.000
37203.....	2.000.000
Premios de 1.000.000	
4740.....	7970
15283.....	16684
	18713

## LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 346, extrahida hoje:	
3203.....	25.000.000
9034.....	2.000.000
5733.....	1.000.000
3032.....	1.000.000
41218.....	1.000.000

Deram hoje:	203	Avestruz
Antigo.....	596	Veado
Moderno.....	389	Urso
Salto.....	589	Burro



## O Lopes

A quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e oferece mais vantagens ao publico. Matriz: 151, rua do Ouvidor, 151 - Filial: Rua da Quitanda, n. 70, Rua General Camará, n. 301, Rua Primeiro de Março, n. 30, Largo do Estácio, n. 89. - Nos Estados: S. PAULO - E. DO RIO - CAMPOS, rua Treze de Maio, n. 51. MACAÉ, avenida R. Barbosa, n. 123. - PETROPOLIS, avenida Quente de Novembro, n. 818.

## Domingos Gomes Martins Lopes

ENGENHEIRO MACHINISTA  
Luiza Guimarães Lopes, filha, netos e genro convidam a todos os parentes e amigos para assistir à missa que, pelo 30º dia do passamento de seu prentado esposo, pae, padrao, avô e sogro mandam celebrar amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco Xavier.

## Mario de Proença Gomes

PRIMEIRO ANIVERSARIO  
Damazo de Proença Gomes e seus filhos e D. Rosalina de Figueiredo Proença Gomes, netos, irmãos e viúva do sempre lembrado MARIO, mandam celebrar uma missa no altar de Nossa Senhora dos Navegantes, igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, ás 9 horas, e para esse acto convidam seus parentes e amigos.

## Israel Marcolino da Costa

A viúva D. Carmella Castaline Costa, Antonio, Costa e esposa e José Costa convidam a todos os amigos para assistir à missa de sétimo dia, para celebrar pelo eledio do repouso do sempre prentado esposo e tio, na igreja do Sagrado Coração de Maria, a rua Cardoso, Meyer, no dia 21 do corrente (sabbado), ás 9 horas.

## Viscondessa de Ouro Preto

PRIMEIRO ANIVERSARIO DO SEU SENTIDISSIMO PASSAMENTO  
Depois de amanhã, domingo, 22 do corrente, ás 10 horas, será resada na matriz da Candelaria uma missa por alma do sempre saudoso visconde, cujo familia muito agradecerá a bondade dos que comparecerem.

## Helena Paes Gomes

Helena da Costa Paes (afilhada) e sua familia, fazez resar uma missa de 30º dia, amanhã, 21 do corrente, ás 9 horas, na igreja do Santissimo Sacramento, por alma de HELENA PAES GOMES, fallecida em Lisboa, agradeço desde já aos que comparecerem a esse acto de religião.

## E preso um desertor da policia mineira

Foi apresentado preso à delegacia do 23º districto policial José Corrêa da Silva, desertor da policia de Minas. Corrêa foi transferido hoje para a Policia Central, afim de ser remetido para aquelle Estado.

## 80

## As bandalheiras de um conductor da Central

Com o titulo acima noticiamos hontem as faduranças de um conductor da Central, que mandava vender por um garoto bilhetes de passageiros que elle recolhia dos passageiros e depositadamente deixava de picotar. Figurava como autor dessa trappolagem o conductor A. Garcia, o que dá lugar a uma lamentavel confusão com o seu collega Affonso-Mirreles Garcia, que justamente na escada de serviço se encontrou com a inicial do seu nome e o sobrenome Garcia. Por esse motivo o prejudicado não procurou hoje e não declarou que o seu collega prevariador chama-se Alvaro Henrique Carlos Garcia e na escola figura apenas com o seu nome Alvaro.

## LEITE BOL

Distribuição em domicilio, entrega perfeita e produto optimo.

## "Fura-Telhado" é um gury que promete

Na zona do 23º districto é já bastante conhecido o menor Manoel dos Santos, vulgarmente conhecido como "Fura-Telhado", de 15 annos de idade. "Fura-Telhado" é um pequeno que promete, pois hoje, e não é a primeira vez, foi preso quando tentava assaltar uma casa na estrada da Pavuna. Preso pelo commandante do posto da localidade, foi elle conduzido à delegacia supramencionada, onde o aulturam e o vão processar.

## Quer ter boas joias?

Pelo artistico das joias se traduz o sentimento de arte e bom gosto de quem as usa.

## A Esmeralda

além de ter o que de melhor ha em joias, as que tem tambem do melhor gosto possivel, importadas directamente.

Por isso, joias, relógios, metras finos, etc., só na "A Esmeralda", á travessa de São Francisco n. 8 e 10.

## Despeitado e vingativo

A policia do 10º districto não conseguiu ainda prender Olegário do Nascimento Nobrega, que, hoje pela madrugada, deu um golpe de navalha no pescoco de sua ex-amante Otília Moreira dos Santos, que se achava á porta de sua casa, á avenida Pedro IV, n. 83. Apurou a policia que Nobrega andava despeitado com a ex-amante, de quem, já de ha muito, procurava tirar uma vingança, o que somente hoje teve escaço de conseguir.

## O arrendamento dos navios da Commercio e Navegação

## A justificação do acto do governo

"O governo não praticou violencia nem as praticará, mas há até ao fim", diz o procurador da Republica

Como já se viu, a questão do arrendamento dos navios da Companhia Commercio e Navegação mudou do aspecto, com a necessidade em que se viu o governo de requerer a intervenção do judiciario para resolvê-la.

Na ultima hora de ante-hontem, além das informações que nos deu a Companhia Commercio e Navegação, pudemos somente encontrar ligeiras palavras do Sr. ministro da Fazenda sobre o assunto, o que, porém, não foi o bastante para mostrar as razões que levaram o governo a requerer a intervenção do poder judicial.

— Por todos os meios ao seu alcance, via a Companhia Commercio e Navegação procurando escandalizar a opinião publica, fazendo-se da victimia, com a deturpação de factos e occultação de circumstancias, os quaes, subidos que sejam, tal como realmente se deram, deixariam evidente que o governo, no caso, tem tido extraordinaria tolerancia e todos os seus actos têm sido praticados com indistinctivo bo. fé e dentro da lei. Não ha quem ponha em duvida a necessidade urgente que tem o governo de necessitar do serviço de navegação para atender com presteza e segurança ás necessidades que a gravidade do momento impõe imperiosamente.

"O governo considera essas medidas de salvaguarda publica". "Tomando a iniciativa de arrendar os navios de commercio publicos, fez propostas á Companhia, que as accellou sem maiores delongas e relutancias, e á Commercio e Navegação. Esta, á proposta do governo, apresentou contraproposta. Começaram, então, as conferencias, que se acaudaram durante longas horas, e foram feitas e rejeitadas muitas propostas, e outras tantas propostas foram rejeitadas".

Demonstra bem o facto os intuitos do governo. Tendo em suas mãos a desapropriação, "que podia ser decretada desde logo", autorizada como se achava, e o decreto especial que reconhecia de utilidade de segurança publica os vapores nacionaes, preferiu o governo propor o arrendamento, apesar de saber que os navios haviam partido para a Europa com seguro só para a viagem de ida, o que denunciava as intenções da companhia de fazer operações para a venda de elles. Apesar, porém, de todas as conferencias realizadas de todas as concessões feitas, não foi possível chegar a um accordo com a Commercio e Navegação. Ella não queria transigir em pontos capitais, os quaes, accellou que fossem, tornariam a operação para o governo. Para além de se avaliar das exigencias, basta mencionar que queria a companhia que os navios fossem entregues "sem vistoria" para se conhecer de seu estado, devendo, entretanto, o governo entregar, o findo o contrato, "em perfeito estado de conservação". Devia ainda a companhia pagar "uma parca para as velas de sal" da companhia "mensalmente". Devia o governo aceitar "todos" os empregados da companhia, desde os commandantes até os eslavadores, inclusive pessoal de officinas. Devia o governo manter todos os agentes dos portos do Brasil e do estrangeiro. Devia o governo pagar "deslogo" a somma integral do arrendamento. Devia o governo fazer o seguro, inclusive o de guerra, por valores que foram fixados, para cada navio, "arbitrariamente". Devia o governo criar entrepostos para a companhia, etc. Ora, os navios da Companhia Commercio e Navegação não logram ainda, todavia, esse, classe no Lloyd's Register devido á sua antiguidade e ao seu estado. Do pessoal do mar, desde o primeiro dia ficou ajustado que elle seria mantido, salvo os commandantes e os pilotos, que a companhia se comprometteria a manter, ficando, ainda assim, o governo espontaneamente encarregado de não deixá-los descolocados. Os seus operarios seriam aproveitados nas officinas do Lloyd e os seus trabalhadores, aquelles que fossem necessários no serviço de carvão do Lloyd e do governo. A directoria da Commercio e Navegação reclamou o preço de ajuste com o Sr. ministro da Fazenda, e este accedeu em mais 50 contos; ficou, portanto, sendo de 450 contos o arrendamento mensal, que representa 5.400 contos por anno. A Companhia Commercio e Navegação recebeu, á vista, 12.000 toneladas de sal ou 60.000 toneladas annuaes. Logo, parece, que, recebendo a Commercio e Navegação 5.400 contos por anno, a garantia á importação de 60 mil toneladas de sal annualmente por um frete modico actual, ficando o governo na obrigação de manter os navios em condições de navegabilidade e, portanto, sujeito a reparos seguidos por serem navios velhos — não fizesse um máo negocio.

Apesar das exigencias feitas e das concessões outorgadas á companhia, se esforçou o governo para obter um accordo; mas a companhia se manteve intransigente. O accordo só foi cedendo o governo ás imposições da companhia. Usou, então, o governo da desapropriação, sem surpresa, aliás, para a companhia, pois, ante as suas recusas formaes, o Sr. ministro da Fazenda sempre disse aos seus directores que elles o arrastavam a essa medida extrema, que, é certo, só foi tomada após infructuosas negociações e depois de apresentada a proposta "definitiva" da companhia. Acionou a companhia de violencia e ilegal á medida o mandado. Antes de tudo, desde que o governo não esteja autorizado a fazê-la, nunca pôde ser violenta a desapropriação. E uma medida "prevista na lei". E o governo applicando a lei, não commette violencia. O momento gravissimo a justifica. A ilegalidade de pesma que se a invoque, só o fundamento de que "não se desapropriam bens

moveis". Foi um recurso infeliz para impressionar os ignorantes da lei e do direito. A "propriedade", movei ou immovei, em face da Constituição, pôde ser desapropriada. Isto é indistinctivo. Demais, o navio, si é movei para certos effeitos, é immovei para outros tantos. Para se o transferir, elle obedece aos principios que regem os immoveis, e o Código Civil admittê-lo elle hypothecado, mesmo em construção. Assim, si a violencia do governo é uma manifestação falçada de ilegalidade, é um erro flagrante. Si podia o governo usar "de de logo" da desapropriação, si podia, na "emergencia de perigo publico imminente", praticar a desapropriação, adiantando até para depois o processo de indemnização, não exarar violencia ou ilegalidade no acto do governo, que, longe de usar desses meios promptos e legaes, preferiu o arrendamento?

Decretada, porém, a desapropriação, o governo manteve a mesma louvavel tolerancia. "Acceptou novas negociações para o arrendamento", e, após outras tantas conferencias, estabeleceu-se de commun accordo a entrega para o contrato de forma definitiva e a escriptura foi lavrada. Para desfazer a impressão que essa attitudão cordata, justa e digna do governo causou a todos que a conheceram, a companhia pretende que o governo "recuou" por não ter a somma necessaria á desapropriação. Não recuou, nem recuou o governo. Si a medida é considerada de salvaguarda publica, o governo terá de a executar, e a companhia será paga da somma que os peritos arbitrarem. Não ficavam ali as surpresas que ao governo devia trazer a companhia lavrada a escriptura, pensavamos todos que não surgiriam mais duvidas ou exigencias. Puro engano. A companhia entregou ao governo navios com carregamento controlado, e o Lloyd assumiu a obrigação de cumprir os contratos de frete, porque, então, a companhia não quis dar os navios, nem a companhia não quer ter a companhia. Pretende ella que só depois de finalizados os fretamentos que tem encaixados para elles o poder entregar. Ora, isto é a burla mais grosseira que se podia criar á convenção accellida e realizada. Antes de tudo, como explicar a companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse delles. E' facil comprehender que de outra forma não poderia ser, porque, então, ficaria ao arbitrio da companhia a entrega de navios fretados no Lloyd e a recusa de o mesmo fazer em relação a outros em identicas condições? Por que entregou o "Assu" completamente fretado e o mesmo não fez o "Parangy"? Demais, o governo não quer as relações de amizade com os navios "livres e desembaralhados" no porto de Rio, e os que estão nos portos "europaeos ou nacionaes", o governo poderia desde logo se considerar de posse del







